

# **IMPACTO DOS ACIDENTES DOMÉSTICOS E QUEDAS NO TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO EM CRIANÇAS: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E MANEJO CLÍNICO**

## ***IMPACT OF DOMESTIC ACCIDENTS AND FALLS ON HEAD TRAUMA IN CHILDREN: PREVENTION STRATEGIES AND CLINICAL MANAGEMENT***

**<sup>1</sup>Marcelly Portela Silva; <sup>2</sup>Ana Beatriz de Paiva Santos; <sup>3</sup>Letícia Virgínia Avelino Gonçalves; <sup>4</sup>Maria Clara Diniz Xavier Leal; <sup>5</sup>Maria Eduarda Domingues Barreto; <sup>6</sup>Sarah Gabrielle Andrade Martins; <sup>7</sup>Emanuela Marques de Santana;**

<sup>1</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – UFPE-CAV. E-mail: marcelly.portela@ufpe.br

<sup>2</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – UFPE-CAV. E-mail: ana.paivas@ufpe.br

<sup>3</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – UFPE-CAV. E-mail: leticia.vgoncalves@ufpe.br

<sup>4</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – UFPE-CAV. E-mail: E-mail: mariaclara.leal@ufpe.br

<sup>5</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – UFPE-CAV. E-mail: eduarda.domingues@ufpe.br

<sup>6</sup> Discente em Enfermagem pela Universidade Federal do Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – UFPE-CAV. E-mail: sarah.gabrielle@ufpe.br

<sup>7</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem PAPGENF-UPE/UEPB. E-mail: emanuela.ems@ufpe.br

### **RESUMO**

**Introdução:** Acidentes domésticos, especialmente quedas, representam uma das principais causas de traumatismo cranioencefálico (TCE) em crianças, pela fase de desenvolvimento motor e início da marcha. Globalmente, o TCE tem uma incidência aproximada de 200 casos por 100 mil habitantes anualmente, enquanto no Brasil ocorrem cerca de 13 mil internações e 167 óbitos por ano em crianças de 0 a 14 anos. Quedas representam até 83% dos casos de TCE, muitas vezes ocorrendo no ambiente domiciliar. É uma condição caracterizada por lesões no cérebro causadas por forças externas, com potenciais complicações graves, como hemorragias intracranianas e fraturas de crânio, além de risco de comprometimento de funções vitais em casos severos. Diante disso, a prevenção é fundamental, por meio de supervisão contínua e adaptação do ambiente para reduzir os riscos. O manejo clínico adequado é imprescindível, abrangendo desde a classificação da gravidade do trauma (leve, moderado ou grave) até a

utilização de ferramentas como a Escala de Coma de Glasgow, assegurando intervenções rápidas e eficazes em todos os contextos mencionados. **Objetivo:** Identificar na literatura o impacto dos acidentes domésticos e quedas no trauma cranioencefálico em crianças buscando evidenciar estratégias de prevenção e manejo clínico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em três bases de dados: *National Library Of Medicine's* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), SCOPUS e conduzida através das diretrizes do método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Sendo realizado as buscas no período de dezembro e janeiro de 2025, utilizado os seguintes descritores: "Trauma Cranioencefálico", "Pediatria", "Acidentes". Os critérios de inclusão adotados foram os artigos publicados nos últimos 5 anos que contemplassem a temática do estudo, os critérios de exclusão foram os artigos duplicados, estudos que envolvessem a população adulta, dissertações e teses de doutorado. Desta forma, inicialmente foram selecionados 230 artigos, após filtragem inicial e eliminação de duplicatas a amostra foi de 62 artigos para leitura na íntegra, destes após leitura e análise minuciosa contemplaram o estudo no total 10 artigos. **Resultados:** O ambiente doméstico é um dos principais locais de acidentes em crianças, principalmente por serem uma faixa etária com alto nível de curiosidade e constante desenvolvimento. As quedas, especialmente em ambientes como casas, são o principal mecanismo de lesão, frequentemente envolvendo móveis, utensílios e superfícies, resultando em traumatismos cranioencefálicos (TCE). Um estudo de coorte analisou traumatismos cranianos decorrentes do tombamento de televisores e revelou que 0,5% dos casos de TCE pediátrico ocorreram em crianças de até 5 anos, com 13,3% apresentando achados traumáticos significativos na tomografia computadorizada. Entre esses acidentes, as quedas foram identificadas como o principal mecanismo de lesão. Um estudo realizado na Colômbia apontou que 83% dos traumas em crianças ocorreram devido a quedas, sendo 56,3% no ambiente domiciliar. A média de idade dos pacientes foi de 4,5 anos, com predominância do sexo masculino (64,7%). Outro estudo focado em quedas de sofá e cama indicou que crianças menores de 1 ano foram as mais afetadas, com uma média anual de 227.600 lesões, destacando os traumatismos cranioencefálicos fechados (30%) e lacerações (24%) como as principais lesões. A incidência foi maior antes da pandemia, e a necessidade de hospitalização foi mais frequente em bebês com menos de 1 ano. Os traumatismos cranioencefálicos (TCE) em crianças ocorreram majoritariamente de forma leve (78,1%), mas ainda assim podem resultar em complicações graves. Esses estudos reforçam a importância da prevenção, especialmente para crianças menores de 5 anos, que são as mais vulneráveis aos acidentes domésticos e quedas, principais causadores de TCE. **Conclusão:** Os acidentes domésticos e quedas são condições evitáveis, que de acordo com a atuação do enfermeiro ou da equipe multiprofissional em saúde,

através da atenção primária saúde, devem desenvolver medidas de educação em saúde e promoção e prevenção no contexto familiar para evitar essas consequências, essas repercussões e esses acometimentos. Uma vez que esses eventos não sejam evitáveis, são eventos que causam comprometimento para o desenvolvimento da criança e causam a desestruturação familiar devido às condições que acometem e condicionam sequelas neuropsicomotoras e impactos no contexto biopsicossocial, comprometimento do desenvolvimento da criança, desta forma o enfermeiro devem intervir de maneira efetiva na atenção primária a saúde ofertando promoção, proteção e educação em saúde. Nos níveis de atenção secundária e terciária a saúde o enfermeiro deve intervir com atendimento imediato, manejo clínico adequado, classificando a gravidade do TCE e exercendo o cuidado direcionado ao trauma neurológico e minimizar sequelas do traumatismo cranioencefálico.

**Palavras-chaves:** acidentes domésticos; pediatria; trauma craniocerebral.